RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

CORDEL E CAMINHADA POÉTICA COMO TECNOLOGIAS LEVES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ANTICAPACITISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Jamila Silva De Sousa Paulino (jamila.ssousa@gmail.com)

Fabiana De Souza Ferreira (fabyusouzaf@gmail.com)

Mayara Raffaela Martins Brito Silva (maymartinsb@gmail.com)

Danielly Campos Mendes Martins (daniellymartins0327@gmail.com)

Sara Júlia Reis De Freitas Torres (sarajulia696@gmail.com)

Letícia Pires De Araújo (leticia.piresdearaujo@gmail.com)

Introdução: A promoção da saúde no ambiente escolar exige estratégias educativas que ultrapassem a transmissão de informações e favoreçam a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. No âmbito do Programa Saúde na Escola, a articulação entre saúde, educação e cultura possibilita abordar temas sensíveis de forma acessível, criativa e significativa. Nesse sentido, o cordel, a poesia e a musicalidade apresentam-se como recursos educativos potentes para promover reflexões sobre autismo,

neurodiversidade, inclusão, respeito às diferenças e educação anticapacitista desde a infância. A abordagem desses temas no cotidiano escolar contribui para a construção de valores relacionados à empatia, à convivência e ao enfrentamento de preconceitos, estigmas e práticas capacitistas. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação intersetorial de educação em saúde realizada no Programa Saúde na Escola, utilizando o cordel e a caminhada poética como tecnologias leves para promoção da saúde, inclusão, respeito à neurodiversidade e fortalecimento de práticas educativas anticapacitistas. Relato de experiência: A ação foi desenvolvida com estudantes do 6º ano do ensino fundamental, a partir da necessidade de trabalhar o autismo e a inclusão no ambiente escolar de modo participativo, sensível e próximo da realidade dos alunos. Como estratégia principal, utilizou-se um cordel educativo sobre autismo e neurodiversidade, com foco no respeito às diferenças e no enfrentamento ao capacitismo. O material foi impresso e encaminhado às escolas participantes, sendo trabalhado por meio de leitura, interpretação, diálogo, declamação, poesia popular e musicalidade. A proposta não se limitou à transmissão de saberes, mas buscou favorecer que os estudantes produzissem sentidos, expressassem compreensões e elaborassem criações próprias sobre convivência, empatia, inclusão e respeito. A partir desse processo, foram produzidos poemas, rimas e apresentações. A culminância ocorreu por meio de caminhadas poéticas realizadas nas escolas, com apresentações de estudantes com e sem deficiência, além da participação de profissionais da saúde, da educação, da gestão e de representantes da cultura local. A experiência alcançou aproximadamente 500 estudantes do 6º ano e mobilizou outros alunos e membros da comunidade escolar. Observou-se protagonismo estudantil, ampliação do diálogo sobre o tema, uso de termos mais respeitosos, valorização da cultura popular e maior sensibilização para práticas inclusivas no cotidiano escolar. A ação também fortaleceu a intersetorialidade entre saúde, educação e cultura, demonstrando que recursos artísticos podem favorecer aprendizagens mais afetivas, participativas e acessíveis. Conclusões: A experiência demonstrou que o cordel, a poesia e a musicalidade podem fortalecer ações de educação em saúde no Programa Saúde na Escola, ao favorecerem aprendizagem acessível, culturalmente significativa e centrada no protagonismo dos estudantes. A estratégia contribuiu para ampliar o debate

sobre autismo, neurodiversidade e inclusão, fortalecendo práticas escolares mais acolhedoras, respeitosas e anticapacitistas. Por utilizar recursos acessíveis e culturalmente significativos, a iniciativa apresenta potencial de adaptação e replicação em diferentes contextos da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, contribuindo para fortalecer ações intersetoriais de promoção da saúde, inclusão, educação anticapacitista e humanização do cuidado.

Palavras-chave: programa saúde na escola; tecnologias leves; educação em saúde; neurodiversidade; educação anticapacitista.